

Aplicação e Análise Comportamental dos Indicadores Financeiros

Autoria

Jean Lucas Nogueira da Silva

Administração/Centro Universitário UniSALESIANO Lins

Resumo

No mundo de hoje, com o avanço tecnológico e do conhecimento humano, mais que nunca, há a necessidade de tomar decisões corretas em qualquer âmbito da vida. Decisões corretas são um dos princípios para aqueles que almejam o sucesso, independente da área. No âmbito financeiro, portanto, também se deve mensurar corretamente os resultados, os valores de caixa, as entradas e saídas, as aplicações e resgates para conhecimento necessário a fim de estabilizar a empresa financeiramente fazendo-a enriquecer progressivamente. Com isso, surgiram-se os Indicadores Financeiros, que são uma espécie de bússola para os administradores que desejam se orientar de como a empresa está navegando. Os Indicadores Financeiros são extremamente importantes para as análises e tomadas de decisões, pois, com ele pode-se evidenciar grupos de contas que precisam ser evidenciados com urgência e, grupos de contas onde há certo equilíbrio financeiro, visto que, há abrangência em torno dos endividamentos, liquidez, rentabilidades e as atividades que a empresa exerce tais como a de receber de clientes e pagar os fornecedores. Estes Indicadores fornecem transparência em relação aos grupos separadamente e uma visão geral, de como uma organização pode-se prosseguir visando a exposição de sua situação econômico-financeira.

FINANÇAS

APLICAÇÃO E ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS INDICADORES FINANCEIROS

RESUMO

No mundo de hoje, com o avanço tecnológico e do conhecimento humano, mais que nunca, há a necessidade de tomar decisões corretas em qualquer âmbito da vida. Decisões corretas são um dos princípios para aqueles que almejam o sucesso, independente da área. No âmbito financeiro, portanto, também se deve mensurar corretamente os resultados, os valores de caixa, as entradas e saídas, as aplicações e resgates para conhecimento necessário a fim de estabilizar a empresa financeiramente fazendo-a enriquecer progressivamente. Com isso, surgiram-se os Indicadores Financeiros, que são uma espécie de bússola para os administradores que desejam se orientar de como a empresa está navegando. Os Indicadores Financeiros são extremamente importantes para as análises e tomadas de decisões, pois, com ele pode-se evidenciar grupos de contas que precisam ser evidenciados com urgência e, grupos de contas onde há certo equilíbrio financeiro, visto que, há abrangência em torno dos endividamentos, liquidez, rentabilidades e as atividades que a empresa exerce tais como a de receber de clientes e pagar os fornecedores. Estes Indicadores fornecem transparência em relação aos grupos separadamente e uma visão geral, de como uma organização pode-se prosseguir visando a exposição de sua situação econômico-financeira.

Palavras-chave: Indicadores. Financeiros. Análise.

INTRODUÇÃO

A partir da evolução do conhecimento financeiro e de como efetivamente se trabalha com a parte monetária, com ela, veio a necessidade de entender e analisar como os processos são feitos e como as medidas são tomadas.

Por isso, surgiram-se, alguns meios alternativos de obter-se nitidez nas informações. Alguns destes meios alternativos são os Indicadores Financeiros.

Estes Índices são responsáveis pela demonstração da situação econômico-financeira que a empresa possui caso ela esteja em exercício atualmente. De acordo com o autor Tofóli (2012) “são técnicas que consistem em confrontar as contas e os grupos dessas contas visando interpretar a situação econômico-financeira da empresa, num determinado momento, bem como suas tendências”. Em conjunto a isso, são usados para detectar pontos que a empresa encontra-se estável e razoavelmente equilibrados e pontos onde necessita de uma atenção maior.

Com base nisso, consegue-se entender o funcionamento e o desenvolvimento, a fim de aplicar alternativas e melhorias para a evolução real da empresa em âmbito financeiro.

O objetivo deste artigo é o de mostrar e apresentar como, efetivamente, comportam-se os Indicadores Financeiros e como eles auxiliam a criar uma visão financeiramente mais eficaz, sem detalhar e apontar melhorias ou opiniões para mudanças. Explorar os conceitos de cada grupo que compõe os Indicadores Financeiros através do ponto de vista de cada autor pesquisado.

A realização deste artigo foi realizada através de revisão bibliográfica com base em livros físicos e digitais, estes disponibilizados através da biblioteca online no site do UniSALESIANO Lins, e baseou-se sobre os conceitos de alguns autores como TOFÓLI (2012); ASSAF NETO (2014); PADOVESE (2016) e HOJI (2017). E, complementando, foram usadas informações sobre uma empresa extraídas do site oficial da organização.

1. INDICADORES FINANCEIROS

“Os Indicadores Financeiros, como citados acima, são técnicas que consistem em confrontar as contas e os grupos dessas contas visando interpretar a situação econômico-financeira da empresa, num determinado momento, bem como suas tendências” (TOFÓLI, 2012, p. 62). Segundo Hoji (2017, p. 301) “podem-se classificar os índices da empresa como ótimo, bom, satisfatório ou deficiente, ao compará-los com os índices de outras empresas do mesmo ramo ou porte”.

Para ASSAF NETO (2014, p. 122) “os índices são divididos em grupos homogêneos de análise, esses indicadores estão classificados em quatro grupos”. Compostos por: Rentabilidade/Lucratividade e Análise de Ações, este não sendo analisado em questão; Endividamento/Estrutura e Liquidez/Atividades.

1.1 Indicadores de Rentabilidade/Lucratividade

No Indicador de Rentabilidade/Lucratividade, “o objetivo da empresa é a maximização do valor atual da riqueza dos acionistas”. (TOFÓLI, 2012, p. 47). De acordo com ASSAF NETO (2014, p. 128) “visam avaliar os resultados auferidos por uma empresa em relação a determinados parâmetros que melhor revelem suas dimensões”. Portanto, o Indicador é composto por:

- a) Margem Bruta (MB): Percentual de lucro bruto em relação às vendas líquidas. (TOFÓLI, 2012, p. 70). Indica o quanto a empresa obtém de Lucro Bruto para cada unidade de Receita Líquida. (HOJI, 2017, p. 301);
- b) Margem Operacional (MOP): Percentual de lucro antes das despesas financeiras e impostos sobre as vendas líquidas. (TOFÓLI, 2012, p. 70);
- c) Margem Líquida (ML): Percentual de lucro líquido sobre as vendas líquidas. (TOFÓLI, 2012, p. 70). Indica qual foi o Lucro Líquido em relação à Receita operacional líquida. (HOJI, 2017, p. 301);
- d) Retorno Sobre Patrimônio Líquido (RPL/ROE): Mensura o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. (ASSAF NETO, 2014, p. 129).
- e) Retorno Sobre Ativo (ROA): "*return on total assets*" indica o retorno sobre o ativo total, revelando o retorno produzido pelas atividades realizadas pela empresa em seus ativos. (TOFÓLI, 2012, p. 71).

1.2 Indicadores de Estrutura/Endividamento

Os Índices de Estrutura/Endividamento são utilizados, basicamente, para “aferir a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa. Ilustra a forma pela qual os recursos de terceiros são usados pela empresa e sua participação relativa em relação ao capital próprio”. (ASSAF NETO, 2014, p. 126). Esse indicador é formado:

- a) Índice de Participação de Capital de Terceiros (IPCT): Relaciona os Capitais de Terceiros ou Exigível Total com os recursos totais obtidos para o financiamento do Ativo. (HOJI, 2017, p. 293);
- b) Índice de Endividamento Geral (IEG): Mostra a dependência dos recursos de terceiros nos financiamentos do Ativo. (TOFÓLI, 2012, p. 64);
- c) Índice de Endividamento de Curto Prazo (IECP): Evidencia a dependência dos recursos de terceiros de curto prazo nos financiamentos do Ativo. (TOFÓLI, 2012, p. 64);
- d) Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (I IPL): Quantas unidades monetárias a empresa aplicou no Ativo Não Circulante, do Patrimônio Líquido (TOFÓLI, 2012, p. 64);
- e) Índice de Imobilização de Recursos Não Correntes (IIRñC): Percentual de recursos não correntes aplicados em Ativo Não Circulante. (TOFÓLI, 2012, p. 65).

1.3 Indicadores de Liquidez

“Indicadores de Liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. (ASSAF NETO, 2014, p. 122). Com isso, neste indicador possuímos:

- a) Índice de Liquidez Geral (ILG): Este indicador demonstra a saúde financeira de longo prazo da empresa. (TOFÓLI, 2012, p. 67);
- b) Índice de Liquidez Corrente (IIC): Refere-se à relação existente entre o ativo circulante e o passivo circulante. (ASSAF NETO, 2014, p. 122). Esse índice é considerado como o melhor indicador da capacidade de pagamento da empresa. (HOJI, 2017, P. 295);
- c) Índice de Liquidez Seca (ILS): Mede-se a capacidade de pagamento da empresa, em valores de curto prazo, sem considerar as vendas de estoques e, obviamente, os valores já destinados para as despesas antecipadas. (TOFÓLI, 2012, p. 69);
- d) Índice de Liquidez Imediata (ILI): É obtido mediante a relação existente entre o disponível e o passivo circulante, refletindo as dívidas de curto prazo que podem ser saldadas imediatamente pela empresa. (ASSAF NETO, 2014, p. 123);
- e) Capital Circulante Próprio (CCP): Revela, basicamente, os recursos próprios da empresa que estão financiando suas atividades correntes do ativo circulante. (TOFÓLI, 2012, p. 50);
- f) Capital Circulante Líquido (CCL): Porção dos ativos circulantes de uma empresa, financiada com fundos de longo prazo. (TOFÓLI, 2012, p. 48.)

1.4 Indicadores de Atividades

Complementando o Indicador de Liquidez, pode-se, também averiguar a análise dos Índices de Atividades. “Estes indicadores visam à mensuração das diversas durações de um “ciclo operacional”” (ASSAF NETO, 2014, p. 124)”. São divididos em três grupos:

- a) Ciclo Operacional: Envolve todas as fases operacionais típicas de uma empresa, que vão desde a aquisição de insumos básicos ou mercadorias até o recebimento de vendas realizadas. (ASSAF NETO, 2014, p. 124);
- b) Ciclo Financeiro: Prazo médio que se inicia a partir dos pagamentos aos fornecedores e termina com o recebimento das vendas. (TOFÓLI, 2012, p. 55);
- c) Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE): Indica o tempo médio necessário para a completa renovação dos estoques. (ASSAF NETO, 2014, p. 124). Seus cálculos são resultantes da fórmula que contempla a relação entre estoque, o custo das mercadorias vendidas e o período analisado (TOFÓLI, 2012, p. 53);

- d) Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC): Tempo médio que a empresa tarda em pagar suas dívidas (compras a prazo) de fornecedores. (ASSAF NETO, 2014, p. 125). Relação entre os valores a fornecedores, custo da mercadoria vendida e o período analisado. (TOFÓLI, 2012, p. 54);
- e) Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV): Revela o tempo médio que a empresa depende em receber suas vendas realizadas a prazo. (ASSAF NETO, 2014, p. 125). Relação entre os valores a receber de clientes, vendas e o período analisado. (TOFÓLI, 2012, p. 53).

2. DADOS DA COMPANHIA

A Companhia Hering® é uma empresa localizada no território brasileiro especializada em vestuário, tendo como marcas a Hering® Kids e PUC como moda infantil, Dzarm, e o principal produto sendo Hering®.

A empresa foi fundada na Alemanha em 1880, pelos irmãos Bruno e Hermann Hering. A Hering® é uma das companhias mais antigas em atividade brasileira, pois expandiu as áreas de atuação para o varejo com o sistema de franquias.

Hering vem do termo alemão que significa arenque, um peixe parecido com a sardinha, desse ponto vem a logo da empresa: dois peixes arenque representando os dois irmãos alemães.

Em 2007 a empresa teve ações ordinárias sendo negociadas na bolsa de valores BM&F Bovespa com o seu código sendo HGTX3. Seu último valor de mercado fechou em R\$ 4,1 bilhões (consolidado 2017), enquanto teve um Faturamento consolidado em R\$ 1,8 bilhão, e um Lucro consolidado de R\$ 263,8 milhões, conforme figura abaixo:

Figura 1: Dados da Companhia.

Companhia Hering®	
Tipo	Empresa de capital aberto
Cotação	BM&F Bovespa: HGTX3
Valor de mercado	R\$ 4,1 bilhões (2017)
Lucro	R\$ 263,8 milhões (2017)
Faturamento	R\$ 1,8 bilhões (2017)

Fonte: BM&F Bovespa, 2018.

Partindo desse pressuposto, obteve-se acesso às Demonstrações Contábeis da Companhia Hering® através da BM&F Bovespa. Os Exercícios analisados em questão foram o Exercício de 2016 e 2017.

As Demonstrações Contábeis foram divididas para análise e aplicação dos índices em duas etapas. Primeiro, uma análise detalhada de cada grupo (Liquidez/Atividade, Endividamento/Estrutura e Rentabilidade). Essa análise busca apresentar todos os valores e porcentagens dos índices que foram obtidos através das fórmulas nos períodos analisados.

E, por último, uma conclusão geral de como se comportaram os índices e quais foram os resultados obtidos.

Essas duas etapas baseiam-se, apenas e exclusivamente, na aplicação e comportamento dos Indicadores Financeiros, tais como sua efetividade nos valores. Não entrando no mérito de dar soluções ou apresentar vias de melhorias para

companhia em nenhum aspecto. Servindo apenas de mera informação e exposição dos efeitos.

Figura 2: Balanço Patrimonial (em R\$ mil) – consolidado

ATIVO		dez/16	AV%	dez/17	AV%	AH%
1.01	Ativo Circulante	1.014.834	66,4%	1.019.690	66,3%	0,5%
1.01.01	Caixa e Equivalentes	204.755	13,4%	148.821	9,7%	-27,3%
1.01.02	Aplicações Financeiras	-	0,0%	-	0,0%	
1.01.03	Contas a Receber	468.099	30,6%	468.610	30,5%	0,1%
1.01.04	Estoques	308.086	20,2%	349.535	22,7%	13,5%
1.01.05	Ativos Biológicos	-	0,0%	-	0,0%	
1.01.06	Tributos a Recuperar	25.358	1,7%	51.604	3,4%	103,5%
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.678	0,1%	1.120	0,1%	-33,3%
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	6.858	0,4%	-	0,0%	- 100,0%
1.02	Ativo Não Circulante	513.857	33,6%	518.470	33,7%	0,9%
1.02.01	Ativo RLP	87.509	5,7%	87.897	5,7%	0,4%
1.02.02	Investimentos	-	0,0%	-	0,0%	
1.02.03	Imobilizado	310.353	20,3%	315.452	20,5%	1,6%
1.02.04	Intangível	115.995	7,6%	115.121	7,5%	-0,8%
Total Ativo		1.528.691	100%	1.538.160	100%	0,6%
Passivo e Patrimônio Líquido		dez/16	AV%	dez/17	AV%	AH%
2.01	Passivo Circulante	275.152	18,0%	286.346	18,6%	4,1%
2.01.01	Obrigações Sociais e Trab.	44.733	2,9%	40.315	2,6%	-9,9%
2.01.02	Fornecedores	172.034	11,3%	127.172	8,3%	-26,1%
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.648	1,4%	24.279	1,6%	17,6%
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.123	0,1%	27.293	1,8%	1185,6%
2.01.05	Outras Obrigações	8.749	0,6%	11.875	0,8%	35,7%
2.01.06	Provisões	26.865	1,8%	55.412	3,6%	106,3%
2.02	Passivo Não Circulante	44.132	2,9%	18.902	1,2%	-57,2%
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	25.612	1,7%	-	0,0%	- 100,0%
2.02.02	Outras Obrigações	5.629	0,4%	4.604	0,3%	-18,2%
2.02.03	Tributos Diferidos	-	0,0%	-	0,0%	-
2.02.04	Provisões	12.891	0,8%	14.298	0,9%	10,9%
2.02.05	Passivos sobre Ativos Ñ Corr.	-	0,0%	-	0,0%	-
2.02.06	Lucros e Receitas a	-	0,0%	-	0,0%	-

	Apropriar					
2.03	Patrimônio Líquido	1.209.407	79,1%	1.232.912	80,2%	1,9%
2.03.01	Capital Social Realizado	359.424	23,5%	369.618	24,0%	2,8%
2.03.02	Reservas de Capital	21.471	1,4%	30.815	2,0%	43,5%
2.03.03	Reservas de Reavaliação	-	0,0%	-	0,0%	-
2.03.04	Reservas de Lucros	822.864	53,8%	825.458	53,7%	0,3%
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-	0,0%	-	0,0%	-
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	7.258	0,5%	7.021	0,5%	-3,3%
2.03.07	Ajustes Acum. Conver.	-	0,0%	-	0,0%	-
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	(1.610)	-0,1%	-	0,0%	- 100,0%
2.03.09	Participação dos Acionistas	-	0,0%	-	0,0%	-
Total Passivo e Patrimônio Líquido		1.528.691	100%	1.538.160	100%	0,6%

Fonte: BM&F Bovespa

Figura 3: Demonstração de Resultado do Exercício, DRE (em R\$ mil) – consolidado

		dez/16	AV%	dez/17	AV%	AH%
3.01	Receita de Venda	1.475.137		1.562.321		5,9%
3.02	Custo dos Bens	893.111	60,5%	872.273	55,8%	-2,3%
3.03	Resultado Bruto	582.026	39,5%	690.048	44,2%	18,6%
3.04	Despesas/Receitas Op.	431.104	29,2%	490.300	31,4%	13,7%
3.05	Resultado Antes do Result. Fin.	150.922	10,2%	199.748	12,8%	32,4%
3.06	Resultado Financeiro	46.678	3,2%	79.109	5,1%	69,5%
3.07	Resultado Antes dos Tributos s/ Lucro	197.600	13,4%	278.857	17,8%	41,1%
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social s/ Lucro	1.817	0,1%	(15.076)	-1,0%	929,7%
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	199.417	13,5%	263.781	16,9%	32,3%
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-	0,0%	-	0,0%	-
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	199.417	13,5%	263.781	16,9%	32,3%

Fonte: BM&F Bovespa

Indicadores obtidos através de suas respectivas fórmulas. Divididos em grupos e apresentados com sigla e definições.

3. APLICAÇÃO DOS INDICADORES FINANCEIROS

3.1 Indicadores de Rentabilidade/Lucratividade

		dez/16	dez/17
MB	Margem Bruta	39,46%	44,17%
MO	Margem Operacional	10,23%	12,79%
ML	Margem Líquida	13,52%	16,88%
ROA	Retorno Sobre Ativo	13,04%	17,15%
RPL	Retorno Sobre Patrimônio Líquido	16,49%	21,39%

Fonte: Elaborado pelo autor – 2018

3.2 Indicadores de Endividamento/Estrutura

		dez/16	dez/17
IEG	Índice de Endividamento Geral	20,89%	19,85%
IECP	Índice de Endividamento À Curto Prazo	18,00%	18,62%
IPCT	Índice de Participação de Capital de Terceiros	26,40%	24,76%
I IPL	Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido	42,49%	42,05%
IIRnC	Índice de Imobilização Recursos Não Correntes	40,99%	41,42%

Fonte: Elaborado pelo autor – 2018

3.3 Indicadores de Liquidez

		dez/16	dez/17
ILG	Índice de Liquidez Geral	104,10%	106,64%
ILC	Índice de Liquidez Seca	368,83%	356,10%
ILS	Índice de Liquidez Seca	256,25%	233,65%
CCL	Capital Circulante Líquido	739.682	733.344
CCP	Capital Circulante Próprio	695.550	714.442

Fonte: Elaborado pelo autor – 2018

3.4 Indicadores de Atividade e Ciclos Operacionais

		dez/16	dez/17
PMRE	Prazo Médio de Renovação de Estoques	124,18	144,26
PMPC	Prazo Médio de Pagamento de Contas	69,34	52,49
PMRV	Prazo Médio de Recebimento de Vendas	114,24	107,98
CC. Op	Ciclo Operacional	238,42	252,24
CC. Cx	Ciclo de Caixa/Financeiro	169,08	199,75

Fonte: Elaborado pelo autor – 2018

4. ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS

Analisando os valores apresentados dos Indicadores Financeiros da Companhia® Hering, pode-se chegar a algumas conclusões:

Os Indicadores de Rentabilidade/Lucratividade mensuram que os grupos MB, MOP e ML melhoraram. A Margem Bruta (MB) cresceu de 39,46% para 44,17%, evidentemente por consequência da conta CMV que caiu -2,3% enquanto as Vendas

Líquidas cresceram 5,9%, isso significa que eles estão pagando menos em cada mercadoria comprada. Na Margem Operacional (MOP) também melhorou, pois o indicador acusava 10,23% e subiu para 12,79%, mesmo a principal conta “Despesas/Receitas Operacionais” ficando maior no segundo período em quase 13,7%. E, a Margem Líquida (ML) cresceu de 13,52% para 16,88%, nesse grupo algumas contas foram essenciais para o resultado como “Imposto de Renda e Contribuições Sociais” que ficou -929,70%. Fora isso, o Retorno Sobre Ativo (ROA) subiu de 13,0% para 17,1% enquanto o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RPL) de 16,49% para 21,39% no exercício atual.

Nos Indicadores de Endividamento/Estrutura obteve-se o Endividamento Geral (IEG) em queda, pois estava em 20,89% e caiu para 19,85%, com a queda deste indicador, podemos concluir que os endividamentos gerais diminuíram. Porém, o Endividamento À Curto Prazo (IECP) cresceu razoavelmente indo de 18,00% para 18,62% tendo como fato gerador os empréstimos em curto prazo que se converteram em longo prazo.

No grupo dos Indicadores de Liquidez, a Liquidez Geral (ILG) cresceu de 104,10% para 106,64%, porém em curto prazo a liquidez é menor, sendo a Liquidez Corrente (ILC) 368,83% caindo para 356,10% no Exercício posterior em função da mudança do prazo dos empréstimos. Já a Liquidez Seca caiu de 256,25% para 233,65% no ano seguinte. As capacidades de pagamentos encontram-se adequadas, o Capital Próprio (CCP) subiu de R\$ 695.550 para R\$ 714.442. Já o Capital Líquido (CCL) caiu moderadamente.

Nos Indicadores de Atividades, o Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) melhorou no segundo período, pois, estava em 124,18 e foi para 144,26 significando que o prazo que os estoques são comprados e trocados aumentaram. No Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) o prazo que os clientes pagam e a empresa recebe piorou, visto que, apontava-se 114,24 e 107,98 - 2016 e 2017. E, no Prazo Médio de Pagamento de Contas (PMPC) o prazo diminuiu de 69,34 para 52,49 evidenciando a queda no prazo de arcar com as contas em relação aos fornecedores. O Ciclo Operacional aumentou de 238,42 para 252,24 impactando em compra de estoques em um prazo maior, vendas em um prazo maior, porém o recebimento das vendas em prazo menor, provavelmente com maiores vendas em longo prazo. Enquanto o Ciclo Financeiro aumentou de 169,08 para 199,75 no exercício posterior.

CONCLUSÃO

Em uma visão geral, pode-se sintetizar que, a empresa analisada, como um todo, se apresenta em um quadro estável. A Rentabilidade da empresa está adequada, pois houve um aumento exponencial em todas as margens (bruta operacional e líquida).

Nos Endividamentos a empresa possui, em uma cobertura geral, boa estabilidade, pecando apenas nos endividamentos em curto prazo, visto que, houve necessidade de captar recursos bancários. Com essa necessidade em vista, a Liquidez foi escassa, se de um lado a Liquidez Geral foi boa, por outro, a em curto prazo teve queda, tendo a conta caixa diminuído.

Nas Capacidades de Pagamento, o Capital Próprio foi melhor em relação ao Capital Líquido que se manteve em queda. E, nas Rentabilidades, sobre o Ativo e sobre o Patrimônio Líquido houve consideráveis melhorias.

E, nos Ciclos e Atividades, foram bons, o Ciclo Financeiro e Operacional melhoraram entre os anos, tais como o prazo de renovar os estoques. Contudo, o

prazo de receber as vendas e pagar os fornecedores caíram entre os anos, provavelmente por consequência das contas e vendas negociadas parceladamente.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, ALEXANDRE. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HOJI, MASAKAZU. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017

<http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=14761&idioma=pt-br>

<http://www.ciahering.com.br/novo/pt/empresa/historia>

TOFÓLI, IRSO. **Administração financeira empresarial**. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e Editora, 2012.